Discurso Deputado Federal José Rocha (União/BA)

(Vice-presidente da Frente Parlamentar da Mineração Sustentável – FPMin)

Excelentíssimos colegas parlamentares, senhor presidente, é com muita satisfação que subo a esta tribuna como vice-presidente da Frente Parlamentar da Mineração Sustentável, liderada pelo colega Zé Silva.

Embora no dia a dia a gente não se dê conta, mas a mineração está em tudo. Ela fornece insumos para indústria farmacêutica, produção de alimentos, construção civil, fabricação de cosméticos, eletroeletrônicos, para produção dos equipamentos mais modernos da área da saúde, das energias limpas, do setor automotivo, e essa lista vai longe. Não à toa, a mineração é conhecida como a indústria das indústrias.

Nada disso, no entanto, vale a pena se o custo for a destruição do meio ambiente e o risco à vida das pessoas e à diversidade de nossa fauna e flora. Por isso, no começo deste ano, criamos a Frente Parlamentar da Mineração Sustentável, para promover um amplo debate propositivo para que o Brasil possa se orgulhar do seu setor mineral e que ele possa gerar emprego, renda e desenvolvimento para o país.

Trabalhamos neste primeiro ano pela estruturação da Agência Nacional de Mineração (ANM), que se encontra em uma situação decadente, sem as mínimas condições para cumprir suas obrigações e realizar suas atividades. E nós estamos falando da agência que é a responsável por regular e fiscalizar o setor de mineração no Brasil, entre outras várias atribuições.

A defasagem remuneratória é tão evidente que dos 2.121 cargos disponíveis, apenas 664 estão ocupados, pouco mais de 30%. O profissional passa no concurso, mas não assume, ou vai embora assim que encontra outra oportunidade mais atrativa. Isso fragiliza o sistema de fiscalização. Hoje a agência diz que tem 1 fiscal para cada 8 mil empreendimentos minerários. Ou seja, não temos fiscalização!

Então a nossa Frente tem dado total prioridade para esse tema, porque sem uma ANM forte, não existe mineração sustentável.

Além disso, não existe transição energética sem mineração. O mundo hoje está focado na transição para fontes mais sustentáveis de produção de energia, o que está diretamente ligado à mineração. Não há como fazer essa transição sem os minerais estratégicos, como as terras raras, por exemplo, que são usadas na fabricação de carros elétricos, painéis solares, turbinas eólicas, centrais hidroelétricas e nucleares.

Estamos na contramão do mundo. Enquanto a tendência global é de estímulo à pesquisa e ampliação da produção dos minerais estratégicos, essenciais para uma economia de baixo carbono, o Brasil pretende onerar ainda mais o setor mineral por meio da Reforma Tributária.

A proposta aprovada no Senado impõe o imposto seletivo para a mineração, aumentando a carga tributária, a inflação e a fuga de investimentos do país, restringindo o crescimento econômico. Mantém, ainda, as contribuições estaduais para fundos de infraestrutura, que só onera os produtos primários, semielaborados e as exportações.

Importante lembrar que a mineração está em tudo ao nosso redor. Onerar o setor é também aumentar o custo de tudo que a população utiliza e consome diariamente.

Por ser um representante da Bahia, eu não posso me furtar de debater a questão da

mineração no Congresso Nacional. O estado da Bahia ocupa hoje o terceiro lugar na produção mineral, é o único a produzir níquel sulfetado, fundamental na produção das baterias recarregáveis, também é um grande produtor de urânio e de minério de ferro de alta qualidade, chamado de minério de ferro premium.

Precisamos colocar o foco em uma nova era de industrialização, com mais investimentos em ciência, tecnologia e sustentabilidade, de modo a permitir que o Brasil agregue valor aos seus produtos.

A mineração também é fundamental para setores estratégicos, como o agronegócio. Mesmo com grande potencial de produção de fertilizantes no país, nós importamos 85% dos insumos necessários para aumentar a produção de alimentos.

Podemos estar muito menos sujeitos a flutuações dos preços dos fertilizantes nos mercados internacionais se começarmos a estimular a mineração brasileira para produção interna dos insumos, incentivar as novas tecnologias de produção de fertilizantes, inclusive mais naturais e sustentáveis, já disponíveis no Brasil.

Uma miríade de questões submergem quando começamos a tratar do tema da mineração sustentável, senhor presidente. Eu vejo hoje o trabalho da Frente como fundamental para o futuro do nosso país e convido a todos os colegas aqui comprometidos com um Brasil melhor a participar das nossas reuniões, seminários e a contribuir com as nossas ações e propostas.

Com a força deste Congresso, podemos encontrar soluções que garantam o desenvolvimento econômico e a prosperidade da nossa nação, a preservação do meio ambiente e o respeito aos direitos das comunidades locais.

Presidente, pela importância dos temas apresentados, peço que esse pronunciamento seja veiculado na Voz do Brasil e em todos os meios de comunicação da Casa.

Muito obrigado.